



## DESLOCAMENTOS DO TROMPE L'OEIL À VIRTUALIDADE

**Cristina Pierre de França**

UFRJ (DOUTORANDA)/ FAETEC/ Colégio Pedro II/UNIGRANRIO

Interessa-nos compreender o lugar da ilusão na constituição da arte, porque ela é uma presença constante na sua formulação.

Nas obras de arte esta ilusão está sempre dialogando e questionando a existência do real como um dado permanente e exclusivo de asserção no mundo. Esse processo é tanto mais perturbador, na medida em que todo o tempo o espectador está ciente de seu caráter de simulação. de alguma realidade. Esse aspecto é perceptível, sobretudo, nas artes que se constituem na confluência espaço-temporal, como o teatro ou o cinema e ainda, nos meios de arte como as Instalações e Vídeoinstalações. Na recepção dessas obras, pelo menos por alguns instantes, o espectador é tragado pelo trabalho artístico, que o incorpora a seu *modus operandi*. Esta conformação se conjuga a partir da simbiose entre a fisiologia e os mecanismos perceptivos, alterando a apreensão do 'real'.

A partir dessas afirmações escolhemos como objeto de nossa investigação os Panoramas e nas Videoinstalações, que privilegiam e tensionam de forma mais radical o aspecto ilusório da obra de arte, compreendendo que esses meios podem ser categorizados como meios transitórios na constituição da ilusão .

Esses objetos investem sobre a exacerbação da questão ilusória, agenciando não só seu caráter mimético visual, baseado na construção da imagem, mas também outras configurações perceptivas no âmbito do tato, do olfato ou da audição. Estes sentidos solicitam do espectador uma



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

recepção de feição sinestésica que desencadeia uma série de efeitos, inclusive de natureza fisiológica.

Buscamos compreender, como esse processo se constitui a partir da apreensão do visível e do uso de mecanismos como o *trompe l'oeil* e a perspectiva, no caso dos Panoramas, e da imagem digitalizada, no caso das Videoinstalações.

No campo da particularidade que a arte engendra é compreensível o apelo à ilusão uma vez que o universo ilusório apresenta uma autonomia em relação à realidade. O real se funda na concretude de fatos que apresentam um caráter de generalidade, enquanto que a acepção ilusória subverte os conceitos generalistas, pois se sustenta na ideação vivenciada pelo indivíduo em sua particularidade.

Nesse sentido, procuramos identificar como esses meios artísticos investem na ampliação das configurações ilusórias, caracterizando um estado imersivo, que em última instância pode ser divisado como caminho para uma visualidade expandida.

### ***Trompe l'oeil* , virtualidade, imersão**